

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Povo*

Class.: 441

Data: 13.06.68

Pg.: \_\_\_\_\_

# IGREJA DENUNCIA GRAVE SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS NO RIO GRANDE DO SUL

Com a presença de numerosos especialistas, realizou-se em fins de maio último, em Passo Fundo, um Encontro Regional de Pastoral Indígena, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O conclave foi o primeiro no gênero realizado no Rio Grande do Sul e seu objetivo foi uma análise da situação indígena no Estado, abrangendo aspectos sócio-econômicos, e culturais, bem como de promoção humana e de atendimento religioso e evangelização em geral do índio.

Os resultados do Encontro serão publicados no próximo número do boletim informativo da CNBB Regional, "Renovação" (mês de julho), tendo, no entanto, o Departamento de Opinião Pública da Conferência dos Bispos fornecido antecipadamente a referida matéria ao "Correio do Povo", em vista da importância do Encontro e de suas conclusões.

O documento inicia com diversas considerações gerais acerca do problema do índio, salientando a importância de uma série de artigos publicados no "Correio do Povo". No final, divulga as resoluções do 1.º Encontro Regional de Pastoral Indígena.

### GENOCÍDIO

É o seguinte o texto integral do importante pronunciamento:

### Procissão inicia às 15 horas

A partir das 15 horas, estará se realizando hoje, pelas ruas da cidade, a solene Procissão do Corpo de Deus, reunindo representações paroquiais, escolas católicas e diversas associações religiosas.

O préstito sairá da Capela de Nosso Senhor dos Passos (Santa Casa), percorrendo as ruas Prof. Annes Dias e Duque de Caxias, até a Praça da Matriz, onde o arcebispo metropolitano presidirá a celebração da Missa.

Os participantes da procissão estão sendo convidados a levarem rádio portátil e o livro "Canto do Povo de Deus", a fim de melhor participarem dos cantos e orações.

Em caso de mau tempo, a Procissão de "Corpus Christi" não se realizará hoje, nem será transferida.

Desde a segunda metade do século XVIII, reina em torno do índio rio-grandense, uma mentalidade que os colocou paulatinamente à margem da comunidade nacional. Não foi diferente a mentalidade religiosa que os colocou à margem também da comunidade católica.

O problema que assim se criou, tornou-se um desafio ao povo cristão, que vem renovando sua mentalidade com relação aos povos que deseja conduzir a uma felicidade plena.

Uma série de nove artigos intitulados: "Drama de 1080 Famílias Indígenas Rio-grandenses", publicada pelo "Correio do Povo" em abril e maio de 1967, foi início de uma redescoberta, por parte da Igreja, dessa parte de seu povo, totalmente marginalizada.

A situação das populações indígenas ali descrita, colocava em cheque toda a atitude de um paternalismo doentio, usada pelas entidades estaduais e federais de "proteção" ao índio: suas terras divididas e retiradas; suas famílias transferidas; sua saúde envenenada pela cachaca; seus filhos morrendo à míngua; sua vida, enfim, e cultura, condenada a desaparecer.

Com toda esta situação, a Igreja era conivente, consciente ou inconscientemente.

Um levantamento foi feito em julho de 1967 sobre toda a situação sócio-econômica e cultural dos índios do Rio Grande do Sul. Os dados foram confirmadores da realidade descrita nas páginas do "Correio do Povo". A população indígena estava dentro de um processo de lento extermínio, um verdadeiro genocídio.

Uma comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para averiguar fatos ocorridos no Posto Indígena de Nonoi (RGS), foi instaurada pela Assembleia Legislativa do Estado. Outrossim, uma CPI de âmbito nacional, também iniciou a constatação de fatos ocorridos em detrimento das populações indígenas do Brasil. Era o início de uma série numerosa de invectivas contra a má administração dos órgãos públicos que foram criados para serem os "Anjos-Tutelares" do indígena brasileiro e que, por circunstâncias várias, vieram a tornar-se a sua ruína. Esta ação terminou com a supressão do Serviço de Proteção ao Índio (SPI); do Conselho Nacional de Proteção ao Índio e do Parque Nacional do Xingu.

Em novembro de 1967, o Congresso Nacional debateu a

criação da Fundação Nacional do Índio (FNI), um novo órgão que viria substituir o que fora supresso. Foi instaurada e aprovada pela Lei n.º 5371, de 5 de dezembro de 1967.

O novo órgão está vinculado ao Ministério do Interior, e tem sede e foro na Capital Federal.

No Rio Grande do Sul os quatro Postos Indígenas do SPI existentes, foram assumidos pela FNI, bem como um dos quatro Toldos, indígenas até então sob a responsabilidade do Estado. Enquanto nos três restantes Toldos sob a ad-

ministração do Estado continua ainda a lenta agonia do índio.

Toda esta nova política indigenista iniciada no Brasil, atingiu também a Igreja no sentido de que ela também se associou aos esforços de Evangelização e Promoção das populações indígenas.

Em maio, o boletim informativo da CNBB Regional Sul 3, "Renovação", publicou um resumo das conclusões a que chegou o 1.º Encontro Nacional de Pastoral Indígena. Entre elas figura a necessidade

(Continua na 22.ª página)

## Igreja denuncia...

Continuação da última página)

da realização de semelhantes Encontros em âmbito regional.

Assim foi que, o Sub-Secretário Regional da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, incluiu no programa do setor de Ação Missionária, a realização do 1.º Encontro Regional de Pastoral Indígena.

Segue o Documento contendo as resoluções do referido Encontro:

### PRESENÇA DA IGREJA NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS

O Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promoveu o 1.º Encontro Regional de Pastoral Indígena nos dias 27 a 30 de maio último, em Passo Fundo.

Foram convidados para esse Encontro os Srs. Bispos em cujas Dioceses existem Postos Indígenas; os chefes de postos da Fundação Nacional do Índio (FNI), e do Instituto Gaúcho de Reforma Agrária (IGRA); os Srs. Vigários dos Postos e outras pessoas sensibilizadas com o problema indígena. Contatou-se a ausência quase unânime dos srs. Bispos e dos chefes dos Postos, bem como de alguns vigários. Houve representação do IGRA, da Secretaria da Educação, da Igreja Evangélica Luterana, do Projeto Rondon, da CNBB Nacional e Regional, das Irmãs de Jesus Crucificado, de um Perito em Assuntos de Etnologia Brasileira, da Equipe Missionária do Colégio Cristo Rei e da quase totalidade dos Vigários. Salientou-se a presença do Cacique do Toldo Indígena de Vontouro.

I. — Constatação dos problemas em ordem aos aspectos sócio-econômicos e culturais.

Em síntese constatou-se:

— A existência de quatro mil índios Guaranis e Kaimangues no Estado do Rio Grande do Sul.

— A existência de cinco Postos sob a responsabilidade da FNI e três Estaduais ainda a cargo do IGRA.

Os participantes do Encontro formularam um pedido ao Governador do Estado e ao Ministério do Interior, no sentido de que a FNI assumisse imediatamente a direção dos Postos Vontouro, Inhacorá e Guarani, ainda sob a responsabilidade do IGRA.

— A insegurança dos índios motivada pela não aquisição de título definitivo de suas terras e a consequente instabilidade, psíquica, moral, econômica, religiosa e cultural; e pelo mesmo motivo, exposto à exploração e expropriação da parte de irresponsáveis.

— Precária alimentação e falta quase absoluta de assistência sanitária.

— Choque de mentalidade que dificulta um diálogo entre índios e "civilizados".

— A atitude paternalista da parte dos "civilizados" reduz o índio a uma dependência, que reduz a verdadeira escravidão:

— O despreparo do índio, ou talvez o seu conformismo pressionado de fora, facilita a sua exploração.

— O conceito deturpado da circunvalância a respeito do índio. O índio é considerado

beberrão, preguiçoso e os roubos recaem, em geral, sobre ele.

— Discriminação racial.

— Alcoolismo generalizado como fuga de instabilidade.

— O despreparo dos professores para o ensino do índio.

### Linha de ação — Promoção humana

— Conscientização feita à coletividade no sentido de criar um atitude de respeito para com a pessoa e causa do índio.

Para tanto:

— Apresentação da subsídios preparados pela Equipe Missionária do Colégio Cristo Rei para a ampla divulgação daquela mentalidade.

— Conseguir a garantia à posse permanente das terras e usufrutos das mesmas.

Para tanto:

— Dois elementos urdirão a aquisição de títulos das terras para os Postos.

— Buscar o meio mais eficiente para promover a educação de base apropriada ao índio.

Para tanto:

— A Secretaria da Educação tomou sobre si a responsabilidade de promover um curso especializado para professores dos Postos.

No intuito de apoiar a assistência educacional ao índio do Rio Grande do Sul, a Cruzada da Mulher Democrata elaborou um projeto para a construção de cinco escolas. O referido projeto já está sendo encaminhado para o ministro da Educação.

— Urgir a prestação da assistência sanitária.

Para tanto:

— O Projeto Rondon, fará um levantamento sério para base de um futuro atendimento.

— Sensibilizar as autoridades competentes quanto ao alcoolismo.

Para tanto:

— Realizar uma campanha de conscientização junto aos índios e aos colonos.

— Resguardar a aculturação espontânea e orientada do índio.

Para tanto:

— Será formada uma equipe volante composta de elementos preparados. Ficou responsável pela organização desta equipe volante a Equipe Missionária do Colégio Cristo Rei, que atuará sob a orientação da CNBB Sul 3.

II — Constatação dos problemas em ordem ao atendimento religioso.

— Deficiente atendimento espiritual por falta de tempo e despreparo dos responsáveis espirituais.

— Necessidade de um elemento religioso liberado para o trabalho dos índios.

### LINHA DE AÇÃO: EVANGELIZAÇÃO

— Conseguir urgentemente a liberação de um assistente religioso.

Para tanto:

— A Equipe Missionária do Colégio Cristo Rei agirá, junto ao Regional Sul 3, no sentido de conseguir aquele assistente religioso.

Passo Fundo, 30 de maio de 1968.

Casa de Retiros. — A Equipe Coordenadora.